



CONCURSO PÚBLICO - EDITAL N.º 002/2011 – PREFEITURA MUNICIPAL DE BREVES

PROVA OBJETIVA: 08 de janeiro de 2012

## NÍVEL SUPERIOR

# Cargo: PROFESSOR LICENCIADO PLENO EM HISTÓRIA

Nome do Candidato: _____
Nº de Inscrição: _____
_____
Assinatura

### INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
- Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
- Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 40 (quarenta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 10 de Informática e 20 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 14:30h e término às 18:30h (horário local).
- Cada questão objetiva apresenta 05 (cinco) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 40.
- Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
- É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
- A marcação do CARTÃO RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
- A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO RESPOSTA.
- Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
- O CARTÃO RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
- O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
- O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO RESPOSTA.
- Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Breves, o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 002/2011-PMB.

**Boa prova.**



## Sobre ciência e sapiência

1 Há tantos olhares diferentes! Há o olhar de desprezo, de admiração, de ternura,  
2 de ódio, de vergonha, de alegria... [...]. O olhar é real. É real porque produz efeitos reais.  
3 O olho é também real. Sobre ele se pode ter conhecimento científico. Há uma ciência dos  
4 olhos. Há uma especialidade médica que se dedica a eles: a oftalmologia. Mas, por mais  
5 que procuremos nos tratados de oftalmologia referências ao olhar, não encontraremos  
6 nada. O olhar não é objeto de conhecimento científico. Nem tudo o que é real pode ser  
7 pescado com as redes metodológicas da ciência. Há objetos que escapam pelos buracos  
8 de suas malhas. Será possível fazer uma ciência dos olhares? Tratá-los estatisticamente?  
9 Não tem jeito. Aí a proposta de uma tese sobre o olhar foi rejeitada sob a justa alegação  
10 de que não era científica. E não era mesmo. Mas o fato é que os olhares são reais! O  
11 estudo dos olhos é tarefa da ciência. [...]. Mas eu me dedico ao olhar, para que meus  
12 olhos sejam sábios. O olhar é uma música que os olhos tocam. Coisa de poeta... São os  
13 poetas que falam sobre os olhares. [...]. Escrevo para mudar olhares. Isso não é ciência. É  
14 arte. Há olhos perfeitos que são armas mortíferas. Jesus se referiu a esses olhos e  
15 sugeriu que deveriam ser arrancados. Os olhos, eles mesmos, são estúpidos. Eles não  
16 têm o poder para discriminar as coisas dignas de serem vistas das coisas não dignas de  
17 serem vistas. Para eles tanto faz ver um programa idiota de televisão quanto uma tela de  
18 Vermeer. A capacidade de discriminar não pertence aos olhos. Pertence ao olhar. Mas  
19 isso exige uma luz interior. [...]

20 Se os olhos não serviram como metáforas, falarei sobre pianos. Mais  
21 precisamente, sobre os pianos Steinway, os mais perfeitos, que estão nas grandes salas  
22 de concerto do mundo. Os pianos Steinway são produzidos de forma absolutamente  
23 rigorosa e científica. Tudo neles tem de ter a medida exata. Todos têm de ser  
24 absolutamente iguais, para que o pianista não estranhe. Mas um piano, em si mesmo, é  
25 estúpido. Falta-lhes o poder de discriminação. Os pianos obedecem tanto a um toque de  
26 macaco, de um louco ou do Nelson Freire. Os pianos não são fins em si mesmos. São  
27 ferramentas. São construídos para tornar possível a beleza da música. Mas a beleza não  
28 é um objeto de conhecimento científico. Ninguém pode ser convencido a gostar de Bach  
29 por meio de raciocínios científicos. Não me consta que nenhum dos especialistas em  
30 construção de pianos da fábrica Steinway jamais tenha dado um concerto. Ciência eles  
31 têm. Mas falta-lhes a arte. Para que o piano produza beleza há os pianistas. Mas os  
32 pianistas nada sabem sobre ciência da construção dos pianos. O que eles sabem é tocar  
33 piano, coisa que não é científica... Os fabricantes de piano moram na caixa de  
34 ferramentas. Os pianistas moram na caixa de brinquedos.

35 A diferença está entre “ciência” e “sapiência”. Os teólogos medievais diziam que a  
36 ciência era uma serva da teologia. Parodiando eu digo que a ciência é uma serva da  
37 sapiência. A ciência é fogo que aumenta o poder dos homens sobre o mundo. A sapiência  
38 usa o fogo da ciência para transformar o mundo em comida, objeto de deleite. Sábio é  
39 aquele que degusta. Mas se o cozinheiro só conhecer os saberes que moram na caixa de  
40 ferramentas é possível que o excesso de fogo queime a comida e, eventualmente, o  
41 próprio cozinheiro...

Disponível em: <<http://www.rubemalves.com.br/sobrecienciaesapiencia.htm>>.  
[com adaptações]

COM BASE NA LEITURA DO TEXTO “SOBRE CIÊNCIA E SAPIÊNCIA”,  
ASSINALE A ALTERNATIVA QUE COMPLETA CORRETAMENTE AS QUESTÕES DE  
**01 A 10.**

- 01.** O texto de Rubem Alves poderia situar-se em uma coluna com o seguinte título
- (A) “Arte e ciência”.
  - (B) “Agenda literária”.
  - (C) “Pintura e música”.
  - (D) “Ciência e teologia”.
  - (E) “Ciência e atualidades”.

**02.** Rubem Alves acredita que

- (A) a ciência e a sapiência são servas da teologia.
- (B) os olhos são capazes de discriminar o joio do trigo.
- (C) o raciocínio científico é suficiente para transformar o mundo.
- (D) a sabedoria consiste em deleitar-se com os frutos da ciência.
- (E) a beleza depende dos instrumentos que moram na caixa de ferramentas.

**03.** A ideia defendida pelo autor está **explícita** no enunciado

- (A) “Os teólogos medievais diziam que a ciência era uma serva da teologia” (linhas 35-36).
- (B) “Os pianos Steinway são produzidos de forma absolutamente rigorosa e científica. Tudo neles tem de ter a medida exata” (linhas 22-23).
- (C) “A sapiência usa o fogo da ciência para transformar o mundo em comida, objeto de deleite. Sábio é aquele que degusta” (linhas 37-39).
- (D) “Mas a beleza não é um objeto de conhecimento científico. Ninguém pode ser convencido a gostar de Bach por meio de raciocínios científicos” (linhas 27-29).
- (E) “Os olhos, eles mesmos, são estúpidos. Eles não têm o poder para discriminar as coisas dignas de serem vistas das coisas não dignas de serem vistas” (linhas 15-17).

**04.** Pode-se afirmar que, para o autor,

- (A) a ciência traz saber e a sapiência, poder.
- (B) o olho diz respeito à arte e o olhar, à ciência.
- (C) o conhecimento científico permite alcançar a beleza.
- (D) os olhos estão para o piano, assim como o olhar está para o pianista.
- (E) assistir a um programa idiota de televisão e admirar uma tela de Vermeer são atividades que se equivalem.

**05.** Rubem Alves chega à conclusão de que

- (A) ciência e sapiência equivalem-se.
- (B) o excesso de ciência pode ser nocivo ao homem.
- (C) a ciência é um instrumento de transformação dos homens e do mundo.
- (D) a sapiência está comprometida com o poder dos homens sobre o mundo.
- (E) o cozinheiro só conhece os saberes que moram na caixa de ferramentas.

**06.** Julgue os itens abaixo:

- I. A conjunção “porque” (linha 2) sinaliza uma causa.
- II. “Mais precisamente” (linhas 20-21) retoma e contradiz a ideia apresentada anteriormente.
- III. “Para que” (linha 24) introduz uma finalidade e tem o mesmo valor da locução “a fim de que”.
- IV. A substituição de “por mais que” (linhas 4-5) por “embora” mantém a coerência, mas altera a correção gramatical do período.

**Está correto** o que se afirma em

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) III e V
- (D) I, III e IV
- (E) I, II, III e IV

**07.** O enunciado “O olhar não é objeto de conhecimento científico. Nem tudo o que é real pode ser pescado com as redes metodológicas da ciência. Há objetos que escapam pelos buracos de suas malhas” (linhas 6-8) **poderia ser assim resumido:**

- (A) Só os objetos que têm realidade são apreendidos e explicados pelo conhecimento científico.
- (B) Nem todos os objetos reais escapam pelos buracos das redes metodológicas da ciência.
- (C) A ciência e suas metodologias não conseguem apreender tudo o que é real, como, por exemplo, o olhar.
- (D) O conhecimento científico, por meio de suas redes metodológicas, explica, parcialmente, o fenômeno do olhar.
- (E) No âmbito da ciência, existem algumas estratégias metodológicas capazes de explicar todos os objetos da realidade.

- 08.** Em “Há olhos perfeitos que são armas mortíferas” (linha 14), o “que” é pronome relativo com função anafórica. Esse mesmo fenômeno coesivo ocorre em
- (A) “...sugeriu que deveriam ser arrancados” (linha 15).
  - (B) “eu digo que a ciência é uma serva da sapiência” (linhas 36-37).
  - (C) “...sob a justa alegação de que não era científica” (linhas 9-10).
  - (D) “Há objetos que escapam pelos buracos de suas malhas” (linhas 7-8).
  - (E) “Não me consta que nenhum dos especialistas em construção de pianos...” (linhas 29-30).
- 09.** As palavras estão empregadas em seu sentido literal em
- (A) “O estudo dos olhos é tarefa da ciência” (linhas 10-11).
  - (B) “O olhar é uma música que os olhos tocam” (linha 12).
  - (C) “Os pianistas moram na caixa de brinquedos” (linha 34).
  - (D) “Há olhos perfeitos que são armas mortíferas” (linha 14).
  - (E) “A sapiência usa o fogo da ciência para transformar o mundo em comida” (linhas 37-38).
- 10.** Quanto aos fatos gramaticais de língua, é correto afirmar que, em “Há tantos olhares diferentes!” (linha 1),
- (A) o verbo é impessoal e intransitivo.
  - (B) o vocábulo “tantos” pertence à classe dos advérbios.
  - (C) o ponto de exclamação expressa indignação e revolta.
  - (D) “diferentes” é um adjetivo que exerce a função de adjunto adnominal.
  - (E) há um desvio de concordância verbal: o verbo deveria estar no plural.

RASCUNHO

## INFORMÁTICA

- 11.** Na barra de busca do Google, o sinal \_\_\_\_\_ ajuda a refinar a pesquisa sobre *sites* que possuem as duas palavras em seu conteúdo.  
- O sinal que preenche a lacuna acima é o
- (A) -
  - (B) /
  - (C) \*
  - (D) %
  - (E) +
- 12.** O nome dado aos vários softwares disponíveis na Internet para avaliação de quem o utiliza de forma gratuita (sem pagar licença de uso) por tempo limitado é o
- (A) Shareware.
  - (B) Hardware.
  - (C) Adware.
  - (D) Peopleware.
  - (E) Open Source.
- 13.** No Microsoft Office Excel 2007, para criar um gráfico dos dados num intervalo selecionado, deve-se pressionar a tecla
- (A) F5.
  - (B) F2.
  - (C) F11.
  - (D) F7.
  - (E) F12.
- 14.** O novo recurso gráfico incorporado ao Microsoft Office Word 2007 que tem como objetivo deixar um documento que está sendo produzido com um aspecto mais profissional e elegante é o
- (A) Smartart.
  - (B) Printart.
  - (C) Artprint.
  - (D) Libart.
  - (E) Figureart.
- 15.** O dispositivo que traça gráficos por meio de canetas coloridas anexadas a ele e que é utilizado para desenhar banners e plantas é o
- (A) scanner.
  - (B) modem.
  - (C) monitor CRT.
  - (D) plotter.
  - (E) impressora matricial.
- 16.** O dispositivo que tem como função realizar cálculos aritméticos e operações lógicas, e que é composto de diversos elementos, tais como ULA, registradores e Unidade de Controle é o
- (A) Memória RAM.
  - (B) Microprocessador.
  - (C) Motherboard.
  - (D) Pendrive.
  - (E) Hard Disk.
- 17.** O Vírus \_\_\_\_\_ é executado através de páginas da Web que possuem códigos maliciosos interpretados pelo navegador.
- (A) Polimórfico.
  - (B) de Macro.
  - (C) de Arquivos.
  - (D) de Script.
  - (E) de Boot.

**18.** A técnica utilizada pelos antivírus para descoberta de novos vírus é denominada

- (A) biometria.
- (B) esteganografia.
- (C) heurística.
- (D) captchas.
- (E) criptografia.

**19.** A barra de Menus do Windows Explorer 6 apresenta o menu “Exibir”, que possui uma opção denominada \_\_\_\_\_, cujo objetivo é o de apresentar os ícones em colunas e o nome dos arquivos.

- A opção que preenche a lacuna abaixo é a

- (A) Película.
- (B) Lado a lado.
- (C) Lista.
- (D) Filas.
- (E) Miniaturas.

**20.** A opção presente no Windows XP que, ao clicar, mostra uma caixa de diálogo na qual é possível digitar o nome de um programa, pasta, documento ou comandos é a

- (A) Exibir.
- (B) Processar.
- (C) Transferir.
- (D) Organizar.
- (E) Executar.

RASCUNHO

## **CONHECIMENTO ESPECÍFICO**

**21.** A economia colonial brasileira assentou-se inicialmente na plantação da cana-de-açúcar, considerando que a escolha de tal produto pela Coroa portuguesa

- (A) representava um dos recursos básicos para o desenvolvimento do comércio luso que havia perdido importantes entrepostos comerciais ao longo da costa africana do norte, em razão das guerras religiosas.
- (B) exigia um baixo nível de investimento pela Coroa portuguesa, em virtude da imensidão territorial da nova colônia na América e de uma expressiva mão de obra indígena adaptada ao serviço da lavoura.
- (C) encontrava uma significativa população indígena considerada amistosa, pacata e que estava habituada ao trabalho na lavoura açucareira em troca de pequenas gentilezas e bondades dos portugueses.
- (D) atendia a um mercado privilegiado na Europa, além das satisfatórias condições ambientais da colônia americana, embora tenha fomentado o tráfico de africanos como solução para a carência de mão de obra.
- (E) baseava-se no baixo investimento que a plantação de cana exigia, e, sobretudo, porque a tecnologia açucareira colonial desenvolvida pelos africanos era mais rentável que a do Caribe, ocupado pelos holandeses.

**22.** Em 1850, o tráfico de africanos foi oficialmente abolido. Três décadas depois, a abolição oficial foi sancionada. Nesse ínterim, observou-se um amplo debate acerca da abolição da escravatura, quando algumas leis foram sancionadas estimulando uma lenta transição. Até então, D. Pedro II manifestava uma atitude contraditória ao

- (A) declarar sua adesão à causa abolicionista, por considerar a escravidão uma agressão aos princípios humanitários e liberais, embora ao mesmo tempo travar as reformas emancipadoras.
- (B) participar de associações abolicionistas, contribuindo para a alforria de escravos a ponto de colocar uma de suas propriedades a leilão para doar o recurso obtido aos escravocratas que apoiavam a Lei do Ventre Livre.
- (C) prestigiar os clubes abolicionistas, participando de seus eventos, embora exigisse que a abolição fosse feita de modo gradual, para que não viesse a abalar a economia do país, nem prejudicar a imagem do Imperador entre as monarquias europeias.
- (D) sancionar a lei de 1830 que abolia o tráfico interprovincial, mesmo que a nova lei prejudicasse a economia cafeeira que estava em pleno desenvolvimento e necessitada de trabalhadores acostumados ao serviço da lavoura.
- (E) associar a abolição da escravatura ao fortalecimento da figura do Imperador, ao mesmo tempo em que manifestava a sua intenção de sancionar a lei abolicionista somente em 1889, atitude que tinha o apoio dos fazendeiros.

RASCUNHO

**23.** Leia os fragmentos de dois manifestos revolucionários do período regencial

<p>Manifesto Aos Cabanos (Eduardo Angelim)</p> <p>[...] Saibam, pois, o governo geral e o Brasil inteiro que os paraenses não são rebeldes; os paraenses querem ser súditos, mas não querem ser escravos, principalmente dos portugueses; os paraenses querem ser governados por um patrício paraense que olhe com amor para as suas calamidades e não por um português aventureiro como o Marechal Manoel Jorge; os paraenses querem ser governados com lei e não com arbitrariedades [...]</p> <p>(RAIOL, Domingos Antonio. <i>Motins Políticos</i>. v.3, p. 213.)</p>	<p>Mensagem aos Farroupilhas (De um comandante das tropas gaúchas aos soldados enviados pelo Império).</p> <p>[...] Nossos compatriotas, os rio-grandenses, estão dispostos como nós a não sofrer por mais tempo a prepotência de um governo tirano, arbitrário e cruel, como o atual. Em todos os ângulos da província não soa outro eco que independência, república, liberdade ou morte [...]</p> <p>[...] Camaradas! Gritemos pela primeira vez: - Viva a República Riograndense! Viva a Independência! Viva o Exército republicano rio-grandense [...]</p> <p>(SPALDING, Walter. "A Revolução Farroupilha". São Paulo. Ed. Nacional, 1943. p. 190-191. apud DEL PRIORE, Mary. <i>Documentos de História do Brasil</i>. São Paulo: Scipione, 1997. p. 50-51).</p>
--	---

No ano de 1835, durante o período regencial, eclodiram dois movimentos nos extremos do Brasil: a Cabanagem, no Pará, e a Farroupilha, no Rio Grande do Sul. Ambos caracterizaram-se pela(s)

- (A) ausência de líderes nativos que congregassem os revoltosos em torno de uma causa comum, como a República, e evitasse que o sentimento de antilusitanismo atrapalhasse as negociações com o governo central do Rio de Janeiro.
- (B) presença de índios, escravos e homens livres na luta contra a centralização do poder do Rio de Janeiro e a favor das mudanças sociais. Embora no movimento Cabano houvesse uma disputa política entre as elites, no Rio Grande do Sul, o movimento era caracterizado como um "motim político" liderado pelas tropas gaúchas.
- (C) queixas às ações arbitrárias do governo central. Enquanto os cabanos lutavam contra a opressão secular e a exploração dos portugueses sem um sentido separatista, os gaúchos consideravam que, apesar da contribuição para a economia brasileira, ainda eram explorados por um sistema de pesados tributos; por isso, o desejo de autonomia em relação ao poder imposto pelo Rio de Janeiro estava no âmago da revolução sulista.
- (D) incorporação de nordestinos mercenários em suas tropas, visto que a maioria dos comerciantes e pecuaristas lusitanos se considerava explorada pelo governo central. Portanto, tanto os cabanos quanto os farrapos estavam dispostos a lutar contra a prepotência do governo regencial e a favor da independência das províncias do Norte e do Sul.
- (E) denúncias de exclusão das decisões políticas do governo regencial. Enquanto no Norte os paraenses lutavam contra os portugueses, aspirando à ruptura com a Metrópole lusitana, os farrapos denunciavam a prepotência do governo central para com os estancieiros que comercializavam a carne de gado com o Uruguai.

RASCUNHO

**24.** O Segundo Reinado foi marcado por alguns conflitos diplomáticos, porém a chamada Guerra do Paraguai foi um dos mais marcantes do governo de Pedro II. O Imperador, “a fim de defender o solo brasileiro”, propôs-se a ir para o teatro de operações, gesto que reacendeu o patriotismo nacional. A preparação de “voluntários da pátria” exigiu elevados recursos, levando o governo imperial ao

- (A) rompimento do acordo com o Uruguai, por este ter permitido, através de suas fronteiras, o avanço das tropas paraguaias em solo brasileiro e a tomada de inúmeras fazendas de gado que exportavam carne para a Argentina, causando prejuízo na arrecadação do tesouro real.
- (B) endividamento junto aos bancos ingleses para armar o exército que iria combater Solano Lopes, ditador do Paraguai, considerado o primeiro país da América Latina a se tornar totalmente autossuficiente, especialmente no ramo da siderurgia.
- (C) prolongamento de sua dívida para com os bancos ingleses que haviam financiado os trilhos de ferro, e as usinas siderúrgicas implantadas nas fronteiras platinas com o objetivo de concorrer com a metalurgia paraguaia e com o mercado exportador europeu.
- (D) compromisso de combater apenas a ditadura de Solano Lopes e a manutenção do território paraguaio com a possibilidade de cobrança de taxas pelo uso do território que estabelecia uma comunicação direta com o Pacífico.
- (E) alongamento do prazo de resgate dos títulos das dívidas brasileiras para com os bancos ingleses, desde que Solano Lopes fosse destituído do governo paraguaio e, posteriormente, restabelecidos os acordos econômicos entre o Paraguai e a Inglaterra.

**25.** *Novembro de 1890. No Pará, a comissão de comemoração solicitou aos comerciantes que não abrissem seus estabelecimentos e que, durante a noite, mantivessem iluminadas as casas comerciais e as residências, além de promoverem por outros meios o “brilhanço que exige a comemoração dos grandes dias da nova pátria”.*

(FARIAS, William Gaia. *O alvorecer da República no Pará (1886-1897)*. Belém: Açai, 2008. p. 47)

O texto acima se refere às comemorações do aniversário da implantação da República no Pará. O governo procurou, simbolicamente, marcar o novo regime com festas, discursos, criação de símbolos; contudo, o que se observou foi que

- (A) havia uma intensa necessidade do estabelecimento da hegemonia republicana e de legitimação do poder; desse modo, os republicanos históricos se valeram, dentre outras medidas, da valorização de alguns ramos da arte, sobretudo dos que se colocavam a serviço da nova ordem.
- (B) a manipulação do imaginário republicano constituiu-se na principal arma dos políticos que temiam uma revolta popular, sobretudo no extremo Norte, em defesa do restabelecimento do poder de Pedro II.
- (C) houve uma batalha entre os republicanos históricos e os liberais em torno dos símbolos que deveriam representar o novo regime. No Pará, a disputa foi tão acirrada que terminou por adotar a bandeira da república de Piratini enquanto o governo republicano não determinasse o novo símbolo.
- (D) a manifestação dos artistas que criaram alegorias, como modelos representativos da República, terminou por incentivar a Junta Provisória da República no Pará a criar um concurso para a confecção do pano de boca do Teatro da Paz, cuja inspiração deveria ser o Positivismo.
- (E) havia uma forte reação da população paraense ao regime republicano, por acreditar que somente a monarquia fosse capaz de impedir as disputas político-partidárias e a eclosão de conflitos que viessem a desintegrar o território paraense.

RASCUNHO

**26.** No início do século XX, Jean Jaurès afirmou que “não foi a miséria que fez a revolução, foi a vontade daqueles cujo papel e riqueza os impeliam a assumir seu verdadeiro lugar na sociedade, os burgueses.”

(VOVELLE, Michel. *A Revolução Francesa explicada à minha neta*. São Paulo: Editora UNESP, 2007. p. 19)

O historiador francês refere-se à Revolução Francesa ao explicar as razões que levaram à mobilização do campo e da cidade contra o “Antigo Regime”, dentre as quais destaca-se

- (A) a existência de uma sociedade feudal, sustentáculo da monarquia, formada por banqueiros, camponeses e artesãos, que almejava a representação política na principal organização social, a Assembleia dos Notáveis.
- (B) a presença de uma rica e ilustrada classe social, composta de profissionais liberais, industriais e fazendeiros que exigiam participação na Assembleia Constituinte, na magistratura, e em todas as instituições importantes do Estado.
- (C) a expansão das fronteiras da França para o norte, propiciando a entrada de uma leva de imigrantes e contribuindo, dessa forma, para o agravamento da situação econômica do Estado francês, sobretudo nos campos devastados pelas condições climáticas.
- (D) a presença do *sans-culotte*, representante do povo miserável, que havia se mobilizado em defesa da Revolução e da instalação de um regime que transformasse a sociedade francesa em igualitária, sob o comando da realeza.
- (E) um amplo quadro de miséria que foi compartilhado por quase todos, a existência de privilégios da nobreza e do clero, além das novas aspirações e ambições da burguesia, que desejava uma nova distribuição de poder onde pudesse ter o seu lugar.

**27.** O século XX vivenciou dois grandes conflitos mundiais e, cada um deles, deixou legados que entraram para a história. Dentre os legados mais impactantes deixados com o fim da Primeira Guerra Mundial, destacam-se

- (A) a substituição do Império Austro-húngaro pela Sérvia e pela Polônia, novos Estados que formaram a República de Weimar e o destronamento da realeza da Turquia pela guerra civil liderada pelos mencheviques.
- (B) a crise que se abateu sobre a economia europeia, dando chances para que os Estados Unidos se transformassem na principal nação da Zona do Euro, e o extermínio dos movimentos revolucionários que defendiam a implantação do regime comunista na Europa ocidental.
- (C) a transformação radical do mapa político da Europa com o surgimento de novos Estados como a Áustria, a Hungria e a Tchecoslováquia, em substituição ao Império Austro-húngaro, e o destronamento de dinastias seculares como a dos Romanovs, na Rússia, assassinada pelos bolcheviques.
- (D) a expansão dos movimentos revolucionários, deflagrados para combater a tirania das realezas europeias, em especial a francesa, além de propiciar o desenvolvimento da indústria cinematográfica que produziu inúmeros filmes sobre a Guerra, como “Glória feita de sangue” (1957).
- (E) a afirmação do imperialismo norte-americano, que se contrapôs à revolução comunista deflagrada na Alemanha sob a liderança de Rosa de Luxemburgo, e a instalação de um observatório de direitos humanos em toda a América Latina para impedir a expansão de ideias comunistas.

RASCUNHO

**28.** É comum dizer-se que, quando o último tiro da guerra foi disparado e os canhões silenciaram, a Europa estava em ruínas. Este é o quadro pintado pelos historiadores em relação ao conflito mundial que se iniciou na madrugada do dia 1º de setembro de 1939. Quando a guerra acabou, o legado que ficou foi a

- (A) bipolarização do mundo entre os Estados Unidos e a Inglaterra, que reivindicava para si as glórias, os gastos e o direito de concentrar toda a tecnologia nuclear em seu território.
- (B) disputa pela hegemonia mundial entre a União Soviética e os Estados Unidos, que durou décadas e ficou mais conhecida como “Guerra Fria”, servindo de justificativa para uma corrida armamentista entre as duas superpotências mundiais.
- (C) distribuição desigual dos custos da guerra, cabendo aos países vencidos a obrigatoriedade de pagar bilhões de euros aos Estados Unidos, enquanto ao Japão cabia a responsabilidade de reconstruir sozinho o seu território destruído pelas bombas atômicas.
- (D) emancipação de colônias asiáticas e africanas que estavam sob o domínio da Inglaterra e da Itália, além da ocupação dos territórios considerados vazios demográficos, como a Amazônia, pelos órfãos da guerra.
- (E) construção de um muro que separava a população de Berlim entre o lado oriental e o ocidental, por decisão do governo da República Democrática Alemã, de modo a evitar a influência do bloco comunista.

**29.** *“Português da Vila de Beira Alta. A.V. Coutinho era casado, alfabetizado e padeiro por profissão. Membro do Conselho Geral do Trabalho Operário, na Federação dos Trabalhadores, tinha 24 anos quando foi expulso, após várias detenções, por sua participação no movimento grevista. Por ocasião de sua última prisão, foram apreendidos em sua residência, um retrato de Kropotkin, evidenciando sua filiação ao comunismo-anárquico; um artigo datilografado intitulado “A Questão Social no Brasil” [...] e 36 livros dirigidos à causa operária [...]”*

(MENEZES, Lená. *Os Indesejáveis: desclassificados da modernidade*. Protesto, crime e expulsão na capital Federal (1890-1930). Rio de Janeiro. Ed. da UERJ, 1996. p.110).

O texto revela o perfil de um militante anarquista no Brasil, geralmente de origem estrangeira, que considerava a greve como a principal arma de luta sindical em defesa de(da, do)

- (A) escolas para os trabalhadores, segurança no trabalho e um amplo projeto de seguridade social independente da proteção do Estado e da boa vontade dos patrões.
- (B) divisão do lucro das empresas entre os trabalhadores e o reconhecimento da Federação dos Trabalhadores como a entidade sindical de interlocução entre os operários e a classe patronal.
- (C) participação política dos estrangeiros no parlamento brasileiro, considerando que a maioria dos trabalhadores fabris do início do século XX tinha nascido fora do Brasil.
- (D) aumento salarial, da jornada de trabalho de oito horas, da proibição do trabalho infantil, da aposentadoria para os idosos e inválidos e do direito de um dia de descanso semanal.
- (E) reconhecimento das Associações Mutualistas, por essas serem muito mais eficazes na prestação de auxílio aos trabalhadores do campo do que as organizações sindicais.

# RASCUNHO

**30.** O primeiro ano da República brasileira foi marcado por especulação financeira, pela entrada em massa de imigrantes e pela luta na construção de um governo estável. Contudo, bem longe do centro político republicano, no sertão da Bahia, ocorria um movimento liderado por Antônio Vicente Maciel, o Antônio Conselheiro, que colocou em risco a ordem política. Durante a Campanha de Canudos, podemos registrar o papel do(a)

- (A) exército brasileiro que, no *front* de batalha contra os “conselheiristas”, impediu o avanço das tropas dos fanáticos nas regiões produtoras de algodão e, desse modo, preservou as plantações pertencentes aos latifundiários baianos.
- (B) Igreja que, ao fazer pregação contra os fanáticos do Arraial de Canudos, contribuiu para a disseminação do terror entre os camponeses, que passaram a armar um exército paramilitar para combater os jagunços que invadissem as suas propriedades.
- (C) Parlamento nacional, que exigiu do presidente da República a retirada das tropas militares enviadas ao sertão da Bahia e o estabelecimento de uma pauta de negociações com Antônio Conselheiro, que se queixava do abandono da população nordestina pelo poder público.
- (D) Sociedade civil, que se mobilizou em torno da causa de Antônio Conselheiro por considerá-la justa e de acordo com os ideais comunistas que não reconhecem a propriedade privada.
- (E) Imprensa brasileira na mobilização nacional em defesa da República, ao considerar o beato Antônio Conselheiro um agente da Monarquia, já que ele demonstrava desprezo pelo novo regime e fazia a exaltação da figura de Pedro II em suas pregações.

**31.** Ao assumir o governo em 1930, Getúlio Vargas estabeleceu uma série de estratégias políticas para se contrapor ao poder oligárquico que dominou a chamada República Velha, dentre as quais destacamos:

- (A) programou uma série de benefícios para os trabalhadores do campo, que passariam a ter registro na carteira de trabalho, um ministério específico para as questões agrárias e a redução da jornada de trabalho para seis horas, durante a estação do calor.
- (B) valorizou as camadas urbanas e para cada segmento criou estratégias específicas; no caso dos trabalhadores urbanos, criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e uma justiça do trabalho para intermediar os conflitos entre os patrões e empregados.
- (C) criou o imposto sindical que deveria ser pago pelos patrões durante dez anos, além de implementar uma legislação que estabelecia algumas concessões, como a jornada de trabalho de oito horas para as mulheres.
- (D) determinou que as mulheres operárias devessem ter a proteção à maternidade, com a concessão de seis meses de licença, desde que comprovassem a condição de mãe solteira e que fossem filiadas a um sindicato corporativo.
- (E) cooptou para o seu projeto autoritário e centralizador uma gama de intelectuais de centro-esquerda que passaram a integrar a burocracia do Estado, sobretudo os especialistas em petróleo formados pela Fundação Getúlio Vargas.

**32.** Sob o pretexto de manter a ordem, combater o comunismo e garantir a unidade nacional, Getúlio Vargas outorgou ao país uma nova Constituição (1937), que estabelecia a

- (A) centralização do poder e a legitimação de uma nova ordem que combatia o excesso de federalismo existente no país e o regionalismo considerado um entrave à coesão nacional.
- (B) manutenção de uma ordem nacional que impunha restrições às oligarquias regionais, de modo a evitar o esfacelamento do poder executivo e o fortalecimento das Câmaras municipais.
- (C) diminuição do poder dos coronéis, sobretudo no nordeste brasileiro, por representar um obstáculo ao projeto de fortalecimento do federalismo e à reorganização dos partidos políticos regionais.
- (D) adoção de medidas coercitivas em relação às organizações partidárias consideradas perniciosas para o avanço democrático do país e para a hegemonia do Estado Novo.
- (E) submissão dos governos estaduais ao governo central, por meio da nomeação de interventores que deveriam romper com os grupos oligárquicos interesses se chocavam com a nova ordem democrática implementada no país.

**33.** O governo de Getúlio Vargas foi o primeiro a promover institucionalmente o futebol, assim como as escolas de samba e os desfiles no Rio de Janeiro. Essa política de promoção da cultura brasileira por um governo ditatorial teve um sentido:

- (A) demonstrar ao mundo que o governo Vargas era promotor da cultura e, portanto, defensor das liberdades individuais, especialmente a de expressão artística.
- (B) proteger a cultura popular da influência de estrangeiros que haviam se radicado no Brasil na década de 1920, como os japoneses, que representavam um grande contingente nos estados de São Paulo e Pará.
- (C) amenizar no cenário internacional as marcas de um governo repressor, ao mesmo tempo em que aglutinava o povo em torno de manifestações que fortaleciam um novo sentido de nação e da própria identidade nacional.
- (D) impedir que o futebol e o carnaval fossem apropriados por grupos ligados à contravenção do jogo do bicho, assim como tornar essas manifestações os principais símbolos de propaganda da capital federal.
- (E) restaurar a autoestima do povo brasileiro após um governo fracassado das oligarquias cafeeiras que levaram o Brasil a um longo período de endividamento com o Fundo Monetário.

**34.** *“Suspende, imediatamente, os bailes em que for tocada a música, nos festejos de Carnaval. Avisar todos os empresários e responsáveis, e transmitir as mais rigorosas instruções à polícia. Nenhuma contemplação”.*

(CARMO, Paulo Sérgio do. *Culturas da Rebeldia – a juventude em questão*. 2 ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2003. p. 34-35)

Esta foi a resposta de Jânio Quadros, governador de São Paulo, a um juiz de menores da capital que exigia do poder público providências em relação à “famigerada inovação de películas e discos do novo ritmo norte-americano denominado *rock-and-roll*”, por considerá-lo perigoso à moralidade e à segurança públicas. Esse modismo da juventude pós-guerra motivou

- (A) mudanças na educação dos jovens brasileiros; a partir de então, o ensino religioso tornou-se obrigatório em todos os níveis, como forma de impedir que a juventude brasileira se transformasse em uma “juventude transviada”.
- (B) a criação de um órgão que viesse a controlar as músicas tocadas nos bailes juvenis, com exceção daquelas que fossem de compositores brasileiros, como Raul Seixas.
- (C) a politização dos jovens da América Latina que, com sua rebeldia, passaram a exigir uma sociedade socialista nos moldes da instalada na ilha de Cuba por Che Guevara.
- (D) radical mudança no comportamento dos jovens que, ao imitar o novo estilo de vida norte-americano, declaravam guerra ao conformismo e o desejo de uma sociedade libertária.
- (E) o surgimento de problemas para a classe média brasileira, que desejava que seus filhos não imitassem o comportamento dos jovens norte-americanos por considerá-lo um perigo para a disseminação das ideias comunistas.

**35.** Na história política da América Latina, desenvolveu-se um modo de governar muito específico chamado de Populismo. Getúlio Vargas (Brasil) e Juan Domingos Perón (Argentina) são considerados os mais representativos governantes dessa prática política. O que os identifica como populistas?

- (A) O favorecimento de cargos aos correligionários estaduais, especialmente aos Interventores militares, com o objetivo de fortalecimento do poder executivo e extinção de favores aos “coronéis” do interior.
- (B) A manipulação das camadas populares ao atender às demandas vindas deste segmento urbano, de modo a mantê-las sob controle e a formar uma significativa base de apoio.
- (C) O fortalecimento dos laços do governo com as camadas populares do campo e a supressão do clientelismo e do caciquismo político disseminado no sertão brasileiro.
- (D) O rompimento com a política liberal, por atrapalhar as reformas que beneficiavam os trabalhadores urbanos e o estabelecimento de uma aliança com os fazendeiros e latifundiários em prol da paz no campo.
- (E) A adoção de estratégias de aproximação com o povo para impedir, no setor interno, a dominação das oligarquias agrárias e, no aspecto externo, o avanço do imperialismo norte-americano.

**36.** Sob o lema de “integrar para não entregar” os governos militares deslançaram uma série de ações na região amazônica, como a abertura de estradas e a instalação de grandes projetos, ocasionando na região danos irreparáveis, como a

- (A) dizimação dos nhambiquaras, considerados um entrave à exploração da bauxita existente em suas terras e que estavam negociadas com empresas norte-americanas, além da favelização das áreas próximas ao rio Guaporé.
- (B) desertificação de uma larga faixa de terra localizada na região do Alto Xingu e a disseminação de muitas doenças de branco, como a febre amarela, no meio das comunidades caboclas.
- (C) sacrifício dos uaimiris-atroaris pelos agentes do governo que consideravam os indígenas rebeldes ao processo civilizatório, como também a proliferação de verdadeiras favelas ao longo da Transamazônica.
- (D) aceleração do desmatamento pelos madeireiros que usavam um produto químico devastador, o Tordon, e o estabelecimento de megaprojetos em áreas que historicamente pertenciam aos marajoaras, como, por exemplo, o Grande Projeto Carajás.
- (E) expulsão de indígenas e caboclos de suas terras, o desmatamento em larga escala para a implantação de projetos madeireiros e agropecuários, a contaminação de rios e, sobretudo, o estabelecimento de relações sociais baseadas na violência.

**37.** Um respeitado e brilhante advogado do Pará, Dr. Octávio Mendonça, em certa ocasião afirmou que *“mais da metade do território paraense [...] passava senão ao domínio, pelo menos, à jurisdição federal”*.

(apud PETIT, Pere. *Chão de promessas - elites políticas e transformações econômicas no estado do Pará pós-1964*. Belém: Paka-Tatu, 2003. p. 267)

A referida afirmação baseava-se na progressiva transferência de terras do estado para o governo federal, ocorrida, sobretudo, nas décadas de 1970-1980. Nesse sentido, podemos registrar que

- (A) as faixas de fronteiras, as reservas indígenas e os territórios incluídos nos diversos projetos do Programa Grande Carajás, no Pará, enfim, mais de cinquenta por cento do território paraense estava sob a responsabilidade das Forças Armadas e de órgãos e instituições do governo federal.
- (B) toda a área onde seria implantada a Usina de Tucuruí, as terras do projeto Salobo, as áreas de ação da Companhia Vale do Rio Doce – CVRD, e as reservas indígenas situadas na Volta Grande do Xingu passaram, no governo de Médici, para a jurisdição do Grupo Executivo de Terras Araguaia-Tocantins – GETAT.
- (C) o INCRA – Instituto de Colonização e Reforma Agrária – criado para gerenciar o projeto de colonização do sul e sudeste do Pará, foi o responsável pela federalização das terras na maior parte da rodovia Transamazônica, com o objetivo de impedir a presença de guerrilheiros do PC do B.
- (D) considerando a instabilidade política da região, os investimentos previstos pela CVRD para a região do Carajás exigiram do governo federal um decreto determinando que as terras situadas no rio Tapajós e arredores passassem ao controle das Forças Armadas.
- (E) o Projeto Carajás, símbolo da redenção econômica do estado do Pará, exigiu do governo Figueiredo o controle da região por tropas e órgãos federais, haja vista ter-se constituído no maior projeto econômico dos governos militares, que apostavam numa exportação de milhares de dólares em ferro para o Leste europeu.

RASCUNHO

**38.** Em 1979, após o Congresso ter aprovado a lei da anistia a todos acusados de crimes políticos, os exilados começaram a voltar para casa. Enquanto isso, a sociedade civil se organizava para restaurar a eleição presidencial. Camisetas com os dizeres “Eu quero votar para Presidente” começaram a aparecer nas ruas, movimento que desaguou na

- (A) maior derrota da Frente Liberal, formada pelas dissidências do PMDB e PDS, autora da candidatura de Paulo Maluf à presidência. O resultado foi a formação da Aliança Democrática, que resolveu referendar o nome de Sarney como candidato às eleições indiretas.
- (B) retomada da repressão aos partidos de esquerda, colocando-os na ilegalidade e impedindo os comícios pelas diretas, quando então o presidente Figueiredo exigiu que os movimentos sociais não se manifestassem, sob pena de não realizar a eleição indireta marcada para o mês de janeiro de 1985.
- (C) campanha das “Diretas Já!”, na esperança de que a emenda constitucional proposta pelo deputado Dante de Oliveira fosse aprovada. A pressão popular não foi suficiente para a aprovação da emenda, mesmo assim a campanha foi muito importante para o processo da eleição presidencial.
- (D) consolidação da Aliança Democrática, que atraía cada vez mais adesões, sobretudo de setores da caserna. Tancredo Neves acabou sendo eleito na disputa com o general Newton Cruz, candidato do presidente Figueiredo. O primeiro presidente civil após a ditadura militar estava eleito.
- (E) eleição de um político maranhense, José Sarney, líder do PMDB no Senado, e que havia derrotado Ulysses Guimarães nas prévias do partido em processo de escolha do candidato que enfrentaria o candidato do Partido dos Trabalhadores.

**39.** Ano de 1986 – *“o grupo cresceu em torno de carrinhos lotados de produtos recém-remarcados e começou a cantar o Hino Nacional enquanto esperava pela polícia e pelos fiscais da Superintendência Nacional de Abastecimento, a Sunab”.*

(PILAGALLO, Oscar. *O Brasil em sobressalto – 80 anos de história contados pela Folha*. São Paulo. Publifolha, 2002. p. 173)

Esta era uma cena típica ocorrida nas principais capitais brasileiras durante a vigência da medida de congelamento dos preços adotada pelo governo de

- (A) Fernando Collor, que aprovou a adoção do Plano Real para evitar a moratória com o Fundo Monetário Internacional. O confisco de supermercados foi uma das medidas mais radicais que obteve o apoio da população brasileira, cansada do fracasso dos inúmeros planos econômicos.
- (B) José Sarney que, ao instituir o Plano Cruzado, determinou um combate radical ao quadro de hiperinflação. Foi uma estratégia que imediatamente transformou o presidente com popularidade em baixa em “herói nacional” e as donas de casa em grandes aliadas no combate à remarcação de preços, tanto que se transformaram em “fiscais do Sarney”.
- (C) Itamar Franco, que determinou o calote da dívida com o Fundo Monetário Internacional e acabou sendo considerado corajoso, brilhante e oportuno ao dar um basta na espoliação internacional. Alegava o presidente Itamar que os juros da dívida já haviam sido pagos pelas taxas de importação dos produtos alimentícios.
- (D) Fernando Henrique Cardoso, autor do Plano Real, o qual transformava a moeda nacional em cruzado, substituindo o cruzeiro. O objetivo era cortar a alta taxa inflacionária gerada pelos preços de produtos alimentícios vendidos nas grandes redes de supermercados do país.
- (E) João Batista Figueiredo, o último militar do período de exceção, que decidiu enfrentar a crise econômica mundial com uma medida radical, ao determinar que qualquer consumidor poderia dar voz de prisão ao empresário do ramo alimentício que boicotasse o congelamento de preços.

# RASCUNHO

**40.** Com a consolidação do ideário neoliberal no Brasil, ao lado da precarização do trabalho ocorreu um processo de sucateamento da saúde e da educação, dentre outros serviços públicos. Nesse processo, podemos afirmar que foi no governo de Fernando Henrique Cardoso que

- (A) empresas estatais, como a Petrobrás, foram vendidas para investidores estrangeiros sob o pretexto de que a privatização seria a solução no combate aos altos índices de inflação.
- (B) empresas energéticas foram privatizadas, por considerá-las incapazes de desenvolver tecnologias que pudessem tornar a produção de energia elétrica independente do fornecimento de Itaipu.
- (C) o BNDES foi o agente financeiro escolhido pelo governo federal para encaminhar o processo de privatização de todas as empresas e instituições federais que não tivessem autonomia tecnológica.
- (D) o processo de privatização de estatais consideradas improdutivas, como a Companhia Vale do Rio Doce, foi ampliado, sob a alegação de que o dinheiro da venda de privatizações seria aplicado na amortização da dívida pública.
- (E) ocorreu o fim da proibição de participação estrangeira na exploração de setores energéticos, embora tenha sido reafirmado o monopólio de exploração de petróleo pela Petrobrás.

RASCUNHO